

10-2017

Benefícios da comunhão

José Manuel Sabença

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Sabença, J. M. (2017). Benefícios da comunhão. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/107>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

BENEFÍCIOS DA COMUNHÃO

“Amanhã o corte de cabelo é de graça”! Vendo este anúncio na porta do cabeleireiro, um cliente disse para consigo. “Os meus cabelos bem podem esperar até amanhã e assim poupo um dinheirinho, porque vai cá uma crise! “Regressa no outro dia, todo contente, com a ideia de fazer economias... e o cabeleireiro todo malandro, aponta-lhe para o anúncio: Amanhã...!”

Já que não fomos nós que provocamos a crise, podemos pensar ou que a sua solução também nos virá de fora, por um corte de cabelo gratuito, ou então que nada temos a fazer para a ajudar a resolver. Vivendo numa sociedade global não podemos escapar às “garras” da crise nem à responsabilidade social de trabalhar para a impedir de crescer como uma “besta descontrolada e enfurecida”. Mesmo que individualmente como religiosos não tenhamos sido afectados e não sintamos tanto como os desempregados ou os endividados a sua ferocidade.

Felizmente que ao encararmos a crise não estamos sozinhos nem entregues a qualquer apoio eventual de algum programa governamental apropriado que ainda precisa de discussão e regulamentação parlamentar ...! Como Família Espiritana temos uma reserva própria de Comunhão que faz da nossa fraqueza fortaleza e das nossas debilidades esperança. E é assim porque quem vive a Comunhão pratica necessariamente a solidariedade e a partilha. Podemos estar mais pobres, mas nunca perdemos de vista nem do coração, os outros nossos irmãos e irmãs que também eles estão mais pobres e precisando de sentir a nossa partilha. A nossa Regra de Vida Espiritana recorda-nos que “a nossa pobreza e a nossa vida comum implicam igualmente a solidariedade e a partilha com as outras comunidades espiritanas e entre as circunscrições.” (70.1) e que “tendo em conta as necessidades manifestadas fora das nossas comunidades, das nossas circunscrições e até da Congregação, testemunhamos a nossa pobreza e solidariedade com os que sofrem carências” (72.4).

Em tempo de Quaresma somos particularmente convidados à conversão que também se exprime na renúncia e na partilha. Viver de forma simples e sóbria (RVE 71); renunciar ao que não é essencial; andar mais a pé e de transportes públicos; estar atento ao modo como gasto o dinheiro, por pouco que seja; ser rigoroso na sua gestão; partilhar mais com os outros as coisas e os conhecimentos que temos; poupar energia e telefone; ser menos exigente na comida; são algumas formas não só de conversão, mas também de nos “apro-

ximarmos dos pobres, dos desfavorecidos e dos desenraizados” (RVE 71) e de mostrar o nosso empenho na resolução da crise. O estudo do documento *Anima Una* proveniente da Casa Geral sobre “Viver hoje o voto de pobreza” será certamente muito proveitoso, assim como algumas decisões práticas que cada comunidade possa assumir de forma concreta. Poderemos organizar vigílias, celebrações penitenciais, recollecções e até retiros, que certamente vamos aproveitar para uma maior renovação interior, mas o nosso testemunho e conversão, neste tempo de crise, passarão muito pela forma como encaramos as coisas quotidianas e como exercemos a partilha e a caridade.

Sendo a Quaresma um tempo do Espírito, abramos mais o nosso coração à sua acção para que também nós possamos ser agentes de inovação na busca de meios e formas que ajudem os outros a encontrar a Esperança e a alegria na vida difícil do hoje de cada dia-a-dia... e não do amanhã!

‘Missionários Espiritanos’, fevereiro de 2009. Editorial.

“ESTOU DECIDIDO A SEGUIR O CAMINHO QUE ME INDICARES”

Um jovem rico, de futuro garantido e fama quase assegurada, decide abandonar a sua toga de advogado. Entrando dentro de si, aprofunda diante de Deus as razões do seu viver, renuncia à glória do mundo e responde aos apelos dos pobres. É assim que o nosso fundador Cláudio Poullart des Places vai marcar a história dando origem à Congregação do Espírito Santo. Homem segundo o coração de Deus encontrou no serviço aos outros uma identificação com Cristo servo e pobre que ainda hoje nos serve de inspiração, estímulo e exemplo. Pelo seu grande amor à Eucaristia e pela devoção a Maria, tornou-se como campo onde o sopro do Espírito de Deus lançou sementes de vida e de esperança que ainda hoje continuam a germinar.

A celebração do tricentenário da morte do nosso Fundador Cláudio Poullart des Places, no contexto do ano sacerdotal que estamos a viver, aponta-nos para a centralidade da Eucaristia e de Cristo na nossa vida e missão; desafia-nos a interrogarmos o nosso viver e o nosso comodismo; impele-nos a irmos ao encontro dos pobres. Se o exemplo de Cláudio nos toca e impulsiona, sejamos capazes de dizer e fazer como ele, quando disse: “Estou decidido a seguir o caminho que me indicares.”